

**MARY ELIZABETH WADDINGTON SOARES**

**DANÇA: ENCONTRO COM A ARTE E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO**

**ITAPETINGA – SÃO PAULO  
JULHO DE 2012**

**MARY ELIZABETH WADDINGTON SOARES**

**DANÇA: ENCONTRO COM A ARTE E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO**

Trabalho de conclusão do curso em Artes Visuais, habilitação em Licenciatura, do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.

Orientador: Prof. Mestre Luiz Carlos Pinheiro Ferreira

Tutora Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Iara Carneiro Tabosa Pena

**ITAPETININGA – SÃO PAULO  
JULHO DE 2012**



Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Artes Visuais

**DANÇA: ENCONTRO COM A ARTE E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO**

**MARY ELIZABETH WADDINGTON SOARES**

Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais com Habilitação em Licenciatura,  
aprovado pela banca examinadora composta pelos professores:

**BANCA EXAMINADORA**

**Luiz Carlos Pinheiro Ferreira**

Professor Orientador

**Iara Carneiro Tabosa Pena**

Professora e Tutora Orientador

**Werner Jose Lisbôa Krapf**

Professor e Tutor Presencial

**ITAPETININGA – SÃO PAULO  
JULHO DE 2012**

*A todos que amam a dança e fazem dela  
uma arte para encantar a sua vida.  
Àqueles que criam asas e voam como  
nuvens com seus sonhos, abrindo janelas  
para outros sonharem também.*

## AGRADECIMENTOS

*Ele me fez inquieta e sonhadora e me deu saúde para vivenciar muitos projetos, obrigada Senhor.*

*A todos os tutores, professores, funcionários, colegas, que neste período fizeram parte do meu cotidiano ajudando-me a não esmorecer.*

*Em especial, os meus alunos de dança de salão que de uma forma ou outra estão presentes neste trabalho, pois vocês são o resultado da minha filosofia de dança.*

*Dedico a meus filhos, que cada um, com sua personalidade e com sua família, se tornaram exemplos para mim.*

*Ontem, a dança...  
pulsando nos ritos, nas festas, celebrações  
deslizando nos salões,  
nos bailes da corte  
flutuando nos palcos,  
entre névoas e a leveza dos romances  
gritando a dor, a liberdade,  
os mistérios da vida,  
da morte.  
Hoje, a dança...  
por toda a parte  
por todo e nenhum tempo – espaço  
por ser a esperança  
cotidiano  
arte  
por não ser nada  
o tudo que me habita.  
Algum dia, o ensino de dança...*

*Débora Barreto*

## RESUMO

A dança pode ser considerada uma manifestação de arte, assim como, um instrumento para agir na educação do indivíduo. Na medida em que a dança leva o aluno a harmonizar seu corpo com a mente, é possível, sem o objetivo de profissionalizar o ensino de dançar, usar a dança em aula de arte como conteúdo de aprendizagem em outras disciplinas e, até mesmo, no desenvolvimento social do aluno. Baseada na minha experiência como professora de dança de salão apresento aos alunos uma Oficina de Arte - O Tango, uma dança que traz em si a pluralidade do desenvolvimento corporal usando o espaço, ação externa, a subjetividade da emoção, nosso mundo interno, revelado com estética e sensibilidade.

Palavras-chave: Dança, Arte, Educação e Pluralidade.

## **ABSTRACT**

The dance can be considered a manifestation of art as a tool to act in the education of the individual. To the extent that the dance takes the student to harmonize your body with the mind is possible without the goal of professionalizing the teaching of dance, using dance as art class learning content in other disciplines and even in social development of the student. Based on my experience as a teacher of ballroom dancing, students present an Arts Workshop - The Tango, a dance that embodies the plurality of body development using space, external action, the subjectivity of emotion, our inner world, revealed with aesthetics and sensibility.

Keywords: Dance, Art, Education and Plurality.



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Parangolé: anti-obra de Hélio Oiticica .....	15
Figura 2 – Isadora Duncan.....	20
Figura 3 - Cena de "Rough Cut", Novo espetáculo de Pina Bausch.....	21
Figura 4 - George Skibine and Nina Verchinina.....	21
Figura 5 – A Dança, 1910, Henri Matisse. Museu Hermitage, São Petesburgo, Rússia. Óleo sobre tela, 2,60m x 3,91m.....	22
Figura 6 - Jane Avril no <i>Jardin de Paris</i> , 1893, Toulouse-Lautrec, Coleção Particular. Litografia a cores (cartaz), 130 x 95 cm.....	23
Figura 7 - Prima Ballerina, 1876-78, Edgar Degas, Paris, Musée d’Orsay. Pastel sobre monótipo, 58 x 42 cm. ....	23
Figura 8 - A Dança, 1910, Henri Matisse.....	25
Figura 9 - Tango em 1880.....	30
Figura 10 – Oficina de Tango. Aplicação do conteúdo teórico .....	33
Figura 11 – Oficina de Tango, início da prática.....	34

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	11
2. JUSTIFICATIVA .....	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO .....	16
4. DANÇA: ENCONTRO COM A ARTE E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO .....	18
4.1. Dança: Sua origem e sua história .....	18
4.2. A Dança como linguagem artística e reflexiva .....	22
4.3. A importância da Dança na escola .....	26
4.4. O Tango e sua história .....	29
5. METODOLOGIA .....	33
6. ANÁLISE DOS DADOS .....	35
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	37
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	38
9. ANEXOS .....	40

## 1. INTRODUÇÃO

*Voar é para os pássaros, os sonhadores e as nuvens. Mas, quando os sonhadores assumem a posição de professores e conseguem transmitir suas idéias, conceitos a ponto de transformá-los em movimentos conscientes, seus alunos sentem-se pássaro. Seus espíritos chegam às nuvens. Gente é como nuvem sempre se transforma.*

*Jussara Miller*

A dança sempre esteve presente na vida dos povos, desde os mais primitivos, com diferentes significações que foram se transformando ao longo da História.

O passar do tempo trouxe às civilizações toda sorte de transformações, na música, no vestuário, na alimentação. Os povos foram se moldando criando um jeito próprio de manifestações, criando assim a cultura daquela sociedade. A dança de acordo com Gomes (2012) também se modificou criando ramificações como a dança folclórica, a dança esportiva e entre outras, a dança de salão.

Essa forma de diversão foi trazida para o Brasil no século XVI pelos portugueses, mesclando com a cultura africana, indígena e europeia existente neste continente, surgiu assim a nossa forma de expressão. Nesta época os bailes na Corte eram acontecimentos sociais que viraram moda na sociedade brasileira com a chegada dos primeiros professores de dança da Europa para ensinar os bailados.

Assim como os espetáculos de Balé, uma dança clássica que era elitizada aconteceu no Brasil pela primeira vez em 1813, no teatro S. João, no Rio de Janeiro. Os costumes da elite eram copiados pelo povo dentro de suas características e com influência de outras raças aqui instaladas. A exemplo disso temos conhecimento de bailes que vieram acontecer como saraus culturais, onde se ensinava a dançar, por iniciativa de uma senhora suíça que aqui se estabeleceu após a guerra, Madame Poças Leitão<sup>1</sup>.

Neste país, que tem um povo alegre e dançante por natureza, toda região tem sua forma de música e de dança.

---

<sup>1</sup> Louise Frida Reynold, a Madame Poças Leitão, nasceu em Lausanne na Suíça (1884 — 1974). Foi uma professora de dança de salão, considerada por alguns, introdutora da dança de salão no Brasil. Casou com Luiz Poças Leitão, de quem recebeu o sobrenome Poças de Leitão. Chegou ao Brasil em 1914, fugindo da Primeira Guerra Mundial com o marido e o primeiro filho. Lecionou dança, sociabilidade, boas maneiras e promovia saraus dançantes, ficou conhecida como Madame Poças Leitão. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Madame\\_Po%C3%A7as\\_Leit%C3%A3o](http://pt.wikipedia.org/wiki/Madame_Po%C3%A7as_Leit%C3%A3o)>. Acesso em: 28 jun. 2012.

Pude observar como professora de dança de salão, o efeito que a dança tem sobre aquele que passa a dançar e desta forma manifestar-se artisticamente. Todos com atenção para a realização do seu papel englobado na Dança de Salão que se dança a dois numa interação de expressões conforme o ritmo e os papéis: o cavalheiro que conduz a dama que responde e enfeita tem características próprias de expressão. Desta forma, observamos a sincronia e o equilíbrio na valsa, a habilidade motora de cintura pélvica e membros inferiores no samba, todos muito conhecidos e dominados. O Tango, entretanto, por ser uma dança marcante que nasceu de manifestações populares para depois subir aos palcos, uma dança performática que exige postura elegante, que requer muito equilíbrio corporal e que tem no improviso a sua maior magia, apresenta uma imagem de profunda dificuldade e incapacidade de se dançar.

O objetivo desse projeto é mostrar como a dança de salão ou dança social pode transformar as pessoas despertando sentimentos e integrando-as ao meio, principalmente no ambiente escolar. Com a proposta de despertar o interesse dos estudantes apresentei o Tango, que toca profundamente a emoção. A inserção da dança no conteúdo programático das aulas de Artes Visuais, abordando o conteúdo teórico sobre o Tango, propondo exercícios de expressão motora acompanhados por música, elucidando e construindo os fundamentos do Tango através de alguns passos básicos. A atividade prática foi aplicada para os alunos do EJA (Educação de Jovens e Adultos), através de uma Oficina de Tango propiciando a integração.

A oficina foi dividida em quatro aulas. O conteúdo teórico foi apresentado sempre no início de cada aula englobando a contextualização do tango com relato histórico e sua importância como manifestação artística nacional. A aplicação prática da oficina foi à vivência do tango com o objetivo de exteriorizar sentimentos pela movimentação corporal e a produção de arte e não apenas do movimento ritmado com passos decorados. A proposta é estimular a sensibilidade dos estudantes, tornando-os mais seguros para expressar seus sentimentos, proporcionando um maior conhecimento de si mesmo, sendo mais crítico, mais respeitoso e desenvolvendo habilidades que lhes capacitem para outras atividades e para o ensino-aprendizagem educacional.

Mostrar a dança como arte que promove capacitações e não com o objetivo de formar bailarinos. Principalmente, trabalharmos o entendimento de que somos

corpo e alma, e assim devemos nos desenvolver. Expliquei que antes de qualquer coisa o momento de criação do movimento é sugerido pela emoção que a música passa, é a sua verdade artística que pode contagiar aquele que observa nesse momento, pois, cada *performance* é única, ainda que a música seja a mesma.

## 2. JUSTIFICATIVA

A escolha desse tema surgiu da necessidade de compreender o sentimento presente no ato de dançar, evocado a partir da sensação do íntimo do sujeito provocada pela música e da necessidade do movimento corporal para torná-la visual. A dança é uma linguagem corporal, que traduz uma forma de expressão gerada pela emoção, produzindo a estética pessoal, e por isso única.

O estudo da dança na sociedade através da pesquisa do que herdamos de nossos antepassados que já se manifestavam dançando para externar sentimentos diversos e como isso fluiu na modernidade.

Justifico o presente projeto pela percepção de que a dança proporciona maior conhecimento de si mesmo, da capacidade de movimentação do corpo, da comunicação sem palavras com o parceiro, o que torna o sujeito mais sensível e auxilia no desenvolvimento do seu lado crítico, mas respeitoso com a ação do outro e do seu espaço.

Como professora de dança de salão, mais focada no Tango, observo as modificações que vão acontecendo, como os alunos vão se soltando em suas emoções, já que não trabalho na repetição de passos ritmados, mas automatizando a dança na individualidade da performance, ligada à musicalidade, na expressão corporal, concentrando-se e buscando uma movimentação própria.

Durante o curso de Artes Visuais pude conhecer novas formas de expressão artísticas como, por exemplo, a *Performance*; a busca do artista criador em ter novas formas de exteriorizar o sentimento como os “Parangoles” para Hélio Oiticica<sup>2</sup>, unindo a arte, a música e a dança.

---

<sup>2</sup> Hélio Oiticica (Rio de Janeiro, 26 de julho de 1937 — Rio de Janeiro, 22 de março de 1980) foi um pintor, escultor, artista plástico e performático de aspirações anarquistas. É considerado por muitos um dos artistas mais revolucionários de seu tempo e sua obra experimental e inovadora é reconhecida internacionalmente. Neto de José Oiticica, anarquista, professor e filólogo brasileiro, autor do livro *O anarquismo ao alcance de todos* (1945). Na década de 1960, Hélio Oiticica criou o *Parangolé*, que ele chamava de "antiarte por excelência" e uma pintura viva e ambulante. O *Parangolé* é uma espécie de capa (ou bandeira, estandarte ou tenda) que só mostra plenamente seus tons, cores, formas, texturas, grafismos e textos (mensagens como "Incorporo a Revolta" e "Estou Possuído"), e os materiais com que é executado (tecido, borracha, tinta, papel, vidro, cola, plástico, corda, palha) a partir dos movimentos de alguém que o vista. Por isso, é considerado uma escultura móvel. Faleceu vítima de acidente vascular cerebral.

Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lio\\_Oiticica](http://pt.wikipedia.org/wiki/H%C3%A9lio_Oiticica)>. Acesso em: 28 jun. 2012.



Figura 1 - Parangolé: anti-obra de Hélio Oiticica

Justificar esta pesquisa pelos Parâmetros Curriculares Nacionais que destaca a importância de refletirmos detalhadamente em abordagens específicas que permitam problematizar, questionar, articular, criticar e transformar as relações entre a dança, ensino e sociedade. Entendo que a dança possa ser usada na escola, como uma linguagem que possa mediar o processo de aprendizagem, sobretudo, por ir de encontro a uma das características mais relevantes que permeiam o ser humano: o processo de socialização.

### 3. REFERENCIAL TEÓRICO

Em seu livro *História da Dança*, Portinari (1989) destaca a dança como a única Arte que dispensa materiais e ferramentas, seu suporte é o próprio corpo. Segundo a autora, o ser humano traz em si essa necessidade de comunicação e de mostrar a trajetória da dança na sociedade.

Vianna (2008) bailarino e coreógrafo de formação clássica, que buscou conhecer mais a dança visitando museus e estudando os artistas plásticos e suas obras. Buscou sempre tomar consciência da expressão corporal, do tônus, da tensão, relação com o espaço e a vida, para a produção da dança. Segundo Vianna, a dança é um ato de prazer e de vida se assim não for será uma ginástica ou competição. A dança sou eu com minha percepção conhecimento e emoção (VIANNA, 2008, p.80).

Miller (2007) professora e pesquisadora enfatiza a educação somática que engloba as três áreas: a arte, saúde, educação, vem de encontro com a técnica de Klaus Vianna<sup>3</sup>. Ela realça a importância da expressão de cada um, e enfatiza o papel do professor como orientador nessa manifestação. Levar o aluno a reconhecer seu próprio corpo e deixar que ele se manifeste, como uma criança, despertar seus movimentos.

Em seu livro “A dança na escola”, Marques (2007) ressalta a necessidade da dança não ser apenas atividade em festas comemorativas. A exploração da dança na escola durava apenas a situação momentânea, obrigatória para o aluno, apresentada como um ato social sem objetivo para o próprio aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares, a dança é uma das formas de conhecimento e educação social, o que a tornou mais efetiva. A dança agora assume a condição de arte a ser trabalhada com objetivo para o desenvolvimento do aluno, fazendo parte da grade curricular.

---

<sup>3</sup> Klaus Vianna (Belo Horizonte, 1928 — São Paulo, 1992) foi um bailarino e coreógrafo brasileiro. Escreveu o livro *A Dança*, e desenvolveu um método próprio para a expressão corporal na dança e no teatro, que seu filho Rainer posteriormente viria a sistematizar (a chamada Técnica Klaus Vianna). Lecionou na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, onde revolucionou o curso incluindo na grade aulas de Anatomia à Capoeira. Foi diretor da Escola de Bailado Municipal de São Paulo entre 1981 e 1985 e diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo, e membro do Conselho Estadual de Dança da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (1982). Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Klaus\\_Vianna](http://pt.wikipedia.org/wiki/Klaus_Vianna)>. Acesso em: 28 jun. 2012.



Acredito que Klauss Viana e a sua técnica expõem o papel da dança na vida do ser humano, conhecer o próprio corpo e reconhecer o ato de dançar como uma manifestação do nosso interior. Propicia a busca da educação através da arte e cabe ao professor, ser o mediador deste processo.

## 4. DANÇA: ENCONTRO COM A ARTE E SEUS REFLEXOS NA EDUCAÇÃO

### 4.1. Dança: Sua origem e sua história

A dança, na análise da sua história, apresenta muitas definições. Para Achcar (1986, p.23) a dança *“é a arte do movimento e da expressão, onde a estética e a musicalidade prevalecem”*. Marília de Andrade, professora da Universidade Estadual de Campinas, afirma que: *“A dança é a única manifestação artística que realmente integra corpo e a mente”*. A dança faz parte da natureza humana, o homem primitivo já dançava, ainda que sem ser de forma organizada.

Segundo Portinari (1989), antropóloga e arqueóloga assume que o homem primitivo dançava como tentativa rudimentar de comunicação e depois como forma ritual. Em seu livro *“Historia da Dança”*, a autora registra que o Egito, bem como em outras civilizações da antiguidade, a dança tinha um caráter sagrado, dedicado aos deuses.

Os gregos deram especial importância à dança, colocadas nas cerimônias, lendas, literatura e também como matéria obrigatória na formação do cidadão. Sabe-se que na Grécia pré-clássica a dança fazia parte das celebrações religiosas, e o deus mais envolvido com a dança foi Dionísio.

Ainda quanto às danças Gregas, Ossoona (1988) expressa que a forma das danças estava estreitamente relacionada com as funções atribuídas, que poderiam ser: religiosa, com cortejos, danças dramáticas, cômicas, satíricas. A civilização grega foi responsável por tornar a dança acessível a todos os cidadãos.

Os romanos gostavam do teatro e foi pelas encenações que aparecem à pantomima, que foi a arte de expor sentimentos, ideias, paixões por meio de gestos sem utilizar a palavra, um gênero de enorme sucesso durante a República e Império. Tendo importante papel nas danças dando início a uma nova forma de atuação artística, apresentadas em circo e também nas festas da classe mais abastada.

Já nas civilizações orientais, Portinari (1989) comenta a forma tradicional de teatro-dança, que até hoje a Índia, China, Japão mantém em suas tradições. Mais variadas e espontâneas, as danças populares como celebração do plantio, da

floração das cerejeiras, e outras festivas. Entre os orientais está o pensamento que a dança é um vínculo entre o homem e os deuses.

Ossona (1988) comenta o fato de que na Índia as dançarinas sagradas formavam uma classe especial.

Para o homem ocidental a dança tem formato diferenciado do oriental que é voltado para o chão numa ligação com a natureza, bem como diferenciação cultural referente à idade, onde para o ocidental expões a beleza da juventude a oriental ressalta a beleza da sapiência do mais idoso.

Para Portinari (1989) o que acontece durante os séculos medievais também é a necessidade de manifestação popular, improvisação ao som de instrumentos rústicos para depois ocorrer em recintos fechados, com indumentárias próprias e um tom mais refinado. Aparecem os floreios, a exigência da postura mais estudada, a movimentação codificada, então, aparece à necessidade do mestre.

Na época do renascimento, durante o grande movimento cultural na Europa, há a valorização das artes, entre elas a dança, que como nos hábitos da Grécia antiga, passou a ter importância na educação.

Segundo Caminada (1999), o primeiro tratado de dança que se tem notícias foi escrito pelo mestre Domênico de Piacenza, criando-se códigos e repertórios. Assim os profissionais, dançarinos chamados de mestre-da-dança, ensinavam aos nobres a arte para abrilhantar os eventos dos salões sociais.

É nessa época que aparecem definidas as linhas da dança, danças teatrais, danças sociais, com objetivos diferentes o primeiro como dança espetáculo para ser assistido, aliados a músicas e coreografias para diversão da platéia e a dança social praticada pelo prazer próprio. Uma forma de lazer que realizada entre a plebe ou nos salões nobres tinha suas características e ritmos.

Para Marques (2007) em seu livro “Dançando na Escola”, a dança tida como moderna também trabalha conceito de expressividade e também está ligada ao espiritual. Segundo ele, Isadora Duncan<sup>4</sup> foi um marco na dança moderna. Inovadora, revolucionou a dança, pois acreditava e precisava da liberdade do corpo,

---

<sup>4</sup> Isadora Duncan (São Francisco, 1877 – Nice, 1927) Bailarina considerada a pioneira da dança moderna, causou polêmica ao ignorar todas as técnicas do balé clássico. Sua proposta de dança era diferente do usual, com movimentos improvisados, inspirados, também, nos movimentos da natureza: vento, plantas, entre outros. Em 1916 se apresenta no Teatro Municipal, no Rio de Janeiro. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Isadora\\_Duncan](http://pt.wikipedia.org/wiki/Isadora_Duncan)>. Acesso em 28 jun. 2012.

livre das sapatilhas e dos espartilhos característicos do Balé, onde o corpo mais leve e livre podia expressar o que havia de mais profundo na sua alma. De tal forma que impressionou os ases da sapatilha em sua época.



Figura 2 – Isadora Duncan

Salienta também, Marques (2007), a grande bailarina Martha Graham<sup>5</sup>, que confere à dança o papel de levar o humano ao divino. Seu trabalho era centrado no torso, relacionando a espinha dorsal como sendo a linha que liga o céu a terra.

A dança, por ser arte, está sempre em mutação, surgindo novas formas, pois ela caminha com a humanidade, não é estática.

Segundo Portinari (1989), a dança contemporânea influenciada pelos Estados Unidos também acontece na Europa, tendo como figura inovadora a bailarina e coreógrafa Pina Bausch<sup>6</sup>, marcante figura que deixou um grande legado ao teatro, quando inovou trabalhando dança-teatro. Pina acreditava que cada peça era um novo apelo. Legado este presente nas atuais “Performances”, em que se usa dança, música e teatro para construir nova linguagem.

---

<sup>5</sup> Martha Graham (11 de maio de 1894, Condado de Allegheny, Pensilvânia – 1 de abril de 1991, Nova Iorque) dançarina e coreógrafa que revolucionou a história da Dança Moderna. O impacto que a dança de Martha Graham causou nos palcos é frequentemente comparado à influência que Picasso teve para a pintura em seu tempo, ou Stravinsky na música, ou Frank Lloyd Wright na arquitetura. As suas contribuições transformaram essa forma de arte, revitalizando e difundindo a dança ao redor do mundo. Ela inventou uma nova linguagem de movimento, usada para revelar a paixão, a raiva e o êxtase comuns à experiência humana. Disponível em: < [http://pt.wikipedia.org/wiki/Martha\\_Graham](http://pt.wikipedia.org/wiki/Martha_Graham)>. Acesso em: 28 jun. 2012.

<sup>6</sup> Pina Bausch (Solingen, 1940 — Wuppertal, 2009), foi uma coreógrafa, dançarina, pedagoga de dança e diretora de balé alemã. Conhecida principalmente por contar histórias enquanto dança, suas coreografias eram baseadas nas experiências de vida dos bailarinos e feitas conjuntamente. Disponível em: <[http://pt.wikipedia.org/wiki/Pina\\_Bausch](http://pt.wikipedia.org/wiki/Pina_Bausch)>. Acesso em: 28 jun. 2012.



Figura 3 - Cena de "Rough Cut", Novo espetáculo de Pina Bausch  
Foto: Divulgação

No Brasil foi através de Nina Verchinina<sup>7</sup> que personalizou a dança moderna, pois entendia a dança com expressão do corpo em movimento.

Uma tendência atual, em qualquer país, é a integração do balé clássico e da dança contemporânea, ligada ao teatro, para maior comunicação.



Figura 4 - George Skibine and **Nina Verchinina**  
Fonte: National Library of Australia. Nla.pic-vn3534093-v

<sup>7</sup> Nina Verchinina nasceu em Moscou, capital da Rússia, no dia 20 de janeiro. O ano é indefinido, algumas fontes dizem que foi em 1903, outras em 1912. Sempre se interessou pelo movimentação das coisas. Quando pequena observava atenta a movimentação das pessoas e da natureza, e quando completou seis anos decidiu que queria fazer balé. A década de 1920 foi de suma importância para alargamento das fronteiras do balé. A aproximação com outras artes como a música e a literatura abriu novos horizontes, essa época foi também de formação de público, época em que as pessoas começaram a ter mais contato e aceitação a chamada dança moderna. Ícones da dança moderna, que buscaram nova forma de dança contrapondo ao preciosismo técnico do balé clássico. Disponível em: <[http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Nina\\_Verchinina](http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Nina_Verchinina)>. Acesso em: 28 jun. 2012.

E é pelo fato de acompanhar as manifestações do povo, que a dança social é praticada por todos os povos, com suas características culturais, com seus ritmos naturais. No Brasil, ela foi integrada aos nossos hábitos pela família Real, vinda da Europa, mostrada como forma elegante de lazer.

A partir daí, nosso povo dançante usando de instrumentos e ritmos de várias culturas, como do negro africano, aliado ao baile europeu, criou uma dança a dois não muito bem vista que era o *maxixe* com seus requebros. Segundo os historiadores foi ela que deu origem ao samba, que criou lugares próprios para dançar, a gafieira, que não era frequentada pela elite.

#### 4.2. A Dança como linguagem artística e reflexiva

Para se perceber a dança como arte e não apenas como uma simples movimentação corporal, embora organizada e criativa, temos que observar o desenvolvimento da arte na história.

O curso de Artes Visuais proporcionou o conhecimento da trajetória da arte, seus movimentos e seus autores. Pude conhecer a história e os artistas de telas que eu admirava, como as “Bailarinas” de Degas, o “Cancan” representado por Toulouse-Lautrec e “A Dança”, de Matisse, por representarem o universo que me fascina - a dança.



Figura 5 – A Dança, 1910, Henri Matisse. Museu Hermitage, São Petesburgo, Rússia. Óleo sobre tela, 2,60m x 3,91m.



Figura 6 - Jane Avril no *Jardin de Paris*, 1893, Toulouse-Lautrec, Coleção Particular. Litografia a cores (cartaz), 130 x 95 cm

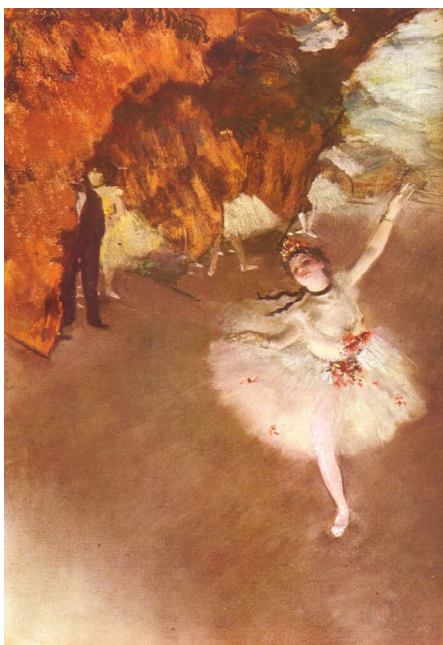


Figura 7 - Prima Ballerina, 1876-78, Edgar Degas, Paris, Musée d'Orsay. Pastel sobre monótipo, 58 x 42 cm.

São temas do mesmo encantamento, mostrados por talentos diferentes através do olhar e interpretação pessoal. E nesses autores, como Degas, Matisse e Lautrec, que vamos encontrar essa verdade, cada um pintava dentro de sua técnica e com uma representação de suas experiências. Lautrec era frequentador do bairro

boêmio de Montmartre, admirador dessas dançarinas. Um inovador das artes, dedicando-se ao gênero tipicamente urbano que é a publicidade, desenhou cartazes e capas de programas. Para ele a comunicação era mais importante que a representação.

Enquanto que, Matisse em sua tela “A Dança”, não se preocupa com a representação real da figura, dentro de uma estética da beleza, não reproduz um momento, mas é produtor de um conteúdo sensorial. Traz para o espectador a sensação de movimento, ritmo, vitalidade do movimento dos corpos, o uso do espaço em que algumas figuras tocam os pés no chão e outras, dando a sensação de movimento, têm seus pés no espaço aéreo.

Degas, representante importante do impressionismo, com o encantamento da suavidade, pintou as bailarinas, representativas da arte clássica, o Balé. Percebe-se em suas telas a postura técnica da dança, até mesmo no gestual do amarrar as sapatilhas. Podemos notar a delicadeza e a beleza de sua postura e de suas roupas, na arte que permeava a elite.

O final do sec. XIX e o início do sec. XX, considerados como período de transição para a concepção estética acerca da História da Arte, em que alguns artistas inovaram os conceitos da estética vigente. Artistas da época se rebelaram procurando novos estilos, mais liberdade na expressividade, seja na música, na escultura, no cinema, na pintura e na dança não seria diferente, pois faz parte do universo da Arte.

A dança, como arte estava vinculada ao clássico Balé, com muita técnica e formatada sobre alguns passos obrigatórios, roupas específicas e a as famosas sapatilhas de cetim. Surgem, então, os inovadores que rompendo com essas especificidades criam novos estilos, mas sem deixar de ser a arte do encontro do indivíduo com seu corpo, com o que ele tem de mais profundo em sua alma, cristalizado em imagem.

Aqui, posso compreender a visão de Pina Bausch, coreógrafa e bailarina, precursora da “Performance”, quando diz que para ela *“o que interessa não é como as pessoas se movem, mas o que move as pessoas”*.

Vianna (2008), bailarino clássico e coreógrafo, professor de dança, um grande estudioso do corpo e seus movimentos para produzir essa arte, revela em seu livro



“A Dança” que aprendia mais sobre dança com as artes plásticas, visitando museus para observar obras dos famosos artistas plásticos como Rafael, Da Vinci, etc.. Construiu sua própria forma de conceber a dança e diz que é necessária a técnica, mas o movimento considerado bonito não é o principal, senão houver a intenção naquilo de fazemos e acima de tudo, se não contribuir para nosso conhecimento.

Se não for assim, será uma repetição de movimentos corporais, repetitivos, próprios da ginástica, trabalhando a musculatura e o movimento corporal, mas não produz na sua execução a imagem do sentimento, mostrada pela vivência pessoal do indivíduo.

Segundo Bertherat (2001),

Nosso corpo não se opõe à nossa inteligência, sentimento e alma. Por isso tomar consciência do próprio corpo é ter acesso ao inteiro [...], pois corpo e espírito, psíquico e físico, até força e fraqueza, representam não a dualidade do ser, mas a unidade (BERTHERAT, 2001, p.14).

Estudando esses autores, cada vez mais acredito na dança como arte essencial para a formação do indivíduo. Por ser uma atividade promotora de muitos conhecimentos, porque trabalha a criatividade, desperta as pessoas para análise de imagens do cotidiano, gostando ou não, e, deixa que revele a seus olhos um novo olhar, o ver no sentido mais amplo. Por este passeio histórico da relação intrínseca entre a Dança, as Artes Plásticas e Visuais, é que escolhi a imagem de Matisse, “A Dança”, para apresentar aos alunos na produção de uma oficina de dança, na disciplina de Artes.



Figura 8 - A Dança, 1910, Henri Matisse.  
Museu Hermitage, São Petesburgo, Rússia. Óleo sobre tela, 2,60m x 3,91m.

Em novembro de 2011 na cidade de Paris, foi apresentada uma macroexposição intitulada “Dance as vie” sobre a relação entre a dança e as artes plásticas, lançando um novo olhar sobre essa relação a partir das obras dos grandes pintores universais. Esta exposição, dividida em três segmentos, inicia-se com a mesma tela de Matisse “A Dança”. Sobre a Exposição, sua curadora Emma Lavigne diz:

[...] o visitante poderá explorar em dois mil metros quadrados os laços extremamente frutíferos e intensos entre a dança e as artes visuais, [...] trata-se de um tributo às expressões da dança que iluminaram a modernidade no início do século XX, inventando novas formas e revolucionando a representação do corpo em movimento (LAVIGNE, 2011).

### 4.3. A importância da Dança na escola

O legado da concepção dualista do ser humano, na qual a mente sobrepuja o corpo, impregnado ainda em muitas em muitas concepções pedagógicas, se desfez, prevalecendo o equilíbrio entre corpo e mente. Neste contexto, o sensível, o corporal e o racional possuem a mesma relevância. (MORANDI, 2006, p.72)

A compreensão da importância da dança na educação vem de encontro dessa postura educacional e já faz parte da preocupação de muitos educadores. A Arte do movimento faz parte da educação quando se compreende que a dança é a arte básica do ser humano.

Morandi ressalta: *“Quando criamos e nos expressamos por meio da dança, interpretamos seus ritmos e formas, aprendemos a relacionar o mundo interior com o mundo exterior”* (MORANDI, 2006, p.72).

A dança como uma arte, promove o desenvolvimento do aluno como ser sociável que é, desinibindo-o, tornando-o capaz de se conhecer melhor e ao mesmo tempo facilitando o seu relacionamento com o mundo exterior. Sugere a racionalização para processar o movimento, no seu planejamento ainda que inconsciente e acessa suas emoções, expondo sua sensibilidade desenvolvida pelas suas experiências pessoais.

Laban corrobora com Morandi quando enfatiza:

Quando tomamos consciência de que o movimento é a essência da vida e que toda forma de expressão (seja falar, escrever, cantar, pintar ou dançar) utiliza o corpo como veículo, vemos quão importante é entender essa expressão externa da energia vital interior (LABAN, 1990, p.100).

*“É desejável que o aluno, ao longo da escolaridade tenha a oportunidade de vivenciar o maior número de formas de arte...”*(PCN de ARTE, 2000, p.55)

Em 1996, a nova Lei de Diretrizes e Bases (LDB) do Brasil instituiu o ensino obrigatório da Arte em território Nacional. *“O ensino de arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”*(LDB 9394/96. Art. 26§2º).

Tal proposta, ressaltada na lei, visava o desenvolvimento cultural do aluno a fim de que o mesmo despertasse o seu interesse pela arte e, automaticamente, a consciência corporal.

Finalmente, em 1997, foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) que incluem pela primeira vez na história do país, a dança em seu rol de disciplinas. Penso (2005), em seu artigo, intitulado “Dança na Escola: Panorama, Perspectiva e Necessidade”, comenta:

[...] de acordo com os PCN, os principais objetivos da dança seriam valorizar diversas escolhas de interpretação e criação, em sala de aula e na sociedade, situar e compreender as relações entre o corpo, a dança e sociedade, e, buscar informações sobre a dança em livros e revistas, ou em conversas com profissionais (PENSO, 2005).

A inclusão da dança nos PCNs vem de encontro à visão do ensino da arte, como suportes em disciplinas, para o foco da aprendizagem, indicando objetivos, conteúdos, orientações didáticas e avaliações em artes visuais, dança, música e teatro.

Ao longo da história a dança foi sendo associada também ao universo pedagógico, além de ser uma forma de diversão e espetáculo.

A dança é uma forma de educação, como afirma Pereira (2001),

[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres(...) .Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do /para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

A dança na escola não é a arte do espetáculo, é a educação através da arte. É necessário tomar consciência que a dança como componente curricular não pretende formar bailarinos, pretende oferecer ao aluno uma relação mais efetiva e intimista com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do

movimento, propiciar mudanças internas e externas, no que se refere a seu comportamento, na forma de expressar o seu pensamento.

Ossona, (1998), ressalta a importância da dança no processo de aprendizagem, por contribuir para a formação do corpo vivo, que além de ocupar o espaço, tem forma, passa expressão, desejo e interage com as coisas da natureza.

Cabe aos educadores refletirem e buscarem novas ideias sobre a educação pela dança, metas a ser alcançadas através de um bom planejamento.

Para Verderi (2009), *“a dança na escola deverá ter um papel fundamental como atividade pedagógica e por meio dessas atividades reforçar a auto-estima, a auto-imagem, a autoconfiança e o auto-conceito”*.

O movimentar-se em forma de dança é uma condição inata na criança, é uma forma natural de expressão, cabe à escola levá-la a adquirir consciência dos princípios do movimento preservando sua espontaneidade e procurando desenvolver a expressão criativa.

Na escola não se deve ter como objetivo a execução de movimentos corretos dentro de um padrão técnico imposto, nem gerar competitividade entre os alunos. Como cita Scarpatto (2006):

Deve-se partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo responsável, capaz de expressar-se em várias linguagens, desenvolvendo a auto-expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (SCARPATTO, 2006, p. 59).

Através da dança pode-se trabalhar na escola com momentos de reflexão, pesquisa, comparação, desconstrução das danças que apreciamos (ou não) e, assim agir criticamente da compreensão e transformação de nossa sociedade. Assim, usar a dança como instrumento de socialização, para formar cidadãos críticos, respeitosos e participativos.

Tendo como alicerce a introdução da dança na escola pelas leis, conhecendo os teóricos da educação e da aprendizagem, desperta em nós professores, de dança ou não, a conscientização de nossa prática educativa. Uma busca constante que permita questionar, articular, criticar e transformar as relações entre dança-ensino-sociedade, contribuindo de modo significativo na formação do indivíduo como pessoa participativa, capaz de comunicar-se pelas diferentes linguagens das Artes.

Em consonância com Fux (2011), na simplicidade do nosso trabalho, podemos perceber que se começa uma aula de arte com dança com um comportamento dos alunos e termina-se notando transformações. Fux enfatiza:

[...] sempre digo que abro uma janela que possibilite encontrar uma linguagem que me pertence, que pertence aos grupos e a cada um individualmente, onde podem encontrar, pelo movimento, a alegria de se conectar com as coisas que não são nomeadas mas emergem por meio da dança, patrimônio de todos (FUX, 2011, p.79).

Nosso papel como educador, é facilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos através da Arte, integrada a outras disciplinas, tornando-os capazes de terem olhares, que possam ver as muitas possibilidades de conhecimento, de aprendizado durante uma situação e transferir esses conhecimentos para suas vidas. Conforme ressalta Frange (2002),

A Arte e seu ensino não são apenas uma questão, mas muitas questões; não um problema, mas inúmeros desafios, uma tensão instalando estados de tensividades entre olhares, buscas e encontros aprofundados, pois a Arte é conhecimento construído incessantemente (FRANGE, 2002, p.47).

Percebo a dança como arte a ser trabalhada em projetos que tenham uma elaboração cuidadosa, que tenha duração que possibilite o desenvolvimento de aprendizagem e não apenas como uma aula de movimentos repetitivos e recreativos.

#### **4.4. O Tango e sua história**

A dança é a arte de expressar com o corpo o que não dizemos com as palavras. Tornar visual uma emoção, um sentimento, quando deixamos que o movimento do nosso corpo tornasse a emoção percebível aos olhos, uma arte visual.

Complexo por natureza e heterogêneo em sua formação, o tango tem, no caminhar pausado, no posicionamento corporal a sua característica maior, e vai além, quando deixamos que essa música envolvente tornasse nosso sentimento aflorado na dança.

A origem dessa dança portenha é cercada de controvérsias, mas possui a clareza de ser uma manifestação popular, nascida nos obscuros bairros de Buenos Aires, Argentina.

Traz na sua formação a junção de ritmos diversos, como do candomblé africano, a tradição dos gaúchos do pampa, influência dos imigrantes italianos e franceses, raízes fortes dos espanhóis, que se encontraram nos subúrbios e se socializaram por necessidades emotivas, por estarem longe de suas terras.

Então, os homens, à espera de trabalho nesses bairros periféricos, dançavam entre si, nascendo assim essa dança que depois foi se expandindo com as mulheres que ali circundavam. Sendo, portanto, de início, uma dança vista com rejeição pelas camadas elitizadas, mas que foi passada aos jovens de classe abastadas que nesse meio procuravam diversão, levando o tango, desta forma, para outros meios sociais. Na Europa, foi elevado à categoria de diversão exótica nos salões de dança e expandiu-se ao mundo todo.

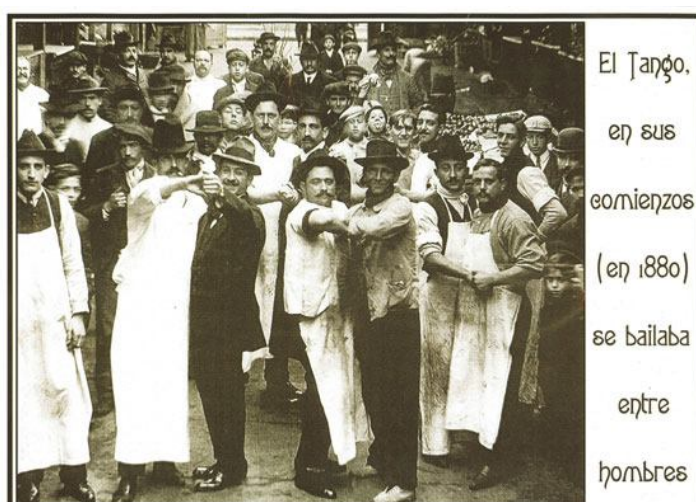


Figura 9 - Tango em 1880

Inclusive na Argentina, o tango passa a ser aceito e os músicos de formação clássica criam sextetos musicais, compondo repertórios para essa dança, em que o som característico é o lamento do bandoneón, instrumento com palhetas livres, semelhante ao acordeon.

Carlos Gardel, francês de nascimento, tornou-se o símbolo desse cancionero, talvez o mais conhecido do tango tradicional, modernamente Astor Piazzolla revolucionou essa música e com seu quinteto musical correu o mundo. Musicou textos de Jorge Luiz Borges e compôs muitas trilhas sonoras para a sétima arte, o cinema.

Referente ao cinema, temos o destaque do tango em películas de sucesso como “Tango” (1998) de Carlos Saura, que conta sua história; “Perfume de Mulher” (1992) com Al Pacino e que popularizou o tango; “Por uma Cabeza” (1935), com música de Carlos Gardel e letra de Alfredo Le Pera, música interpretada em vários filmes e televisão; e, recentemente “Vem Dançar” (2006), com Antonio Bandejas, baseado na vida de Pierre Dulaine que levou a dança para as escolas públicas de Nova York.

A evolução do tango aconteceu paulatinamente, mas distinguindo-se em dança social, que acontece para entretenimento nas casas de danças chamadas Milonga; dança espetáculo, realizada nos palcos e até nas ruas de Buenos Aires, que gera um forte apelo turístico para o país. São muitos estrangeiros que lá vão à procura da aprendizagem da dança ou apreciar os belíssimos espetáculos cênicos. Da mesma forma que duplas de bailarinos argentinos percorrem o mundo divulgando o seu trabalho.

Mas, seja em Buenos Aires, Paris, Alemanha, Japão ou qualquer outro lugar a forma de dançar é a mesma.

Tem como características o abraço fechado, a postura corporal precisa para uma boa condução, muito equilíbrio e concentração na musicalidade dessa dança que tem sua magia na improvisação. A dama está sempre sobre um pé, enquanto o outro, livre de peso, pode adornar, evidenciando a qualidade da dançarina.

Ela tem suas particularidades, como o vestuário, que quase sempre, apresenta a saia com fendas para melhor movimentação; os sapatos são fundamentais, quase como uma identidade da dançarina, e no baile o respeito pela ronda, ou seja, ele acontece em movimentos circulares no sentido anti-horário, para que os pares não se batam. Há uma harmonia perfeita entre os pares e a música.

Também aqui no Brasil essa dança popularizou-se, a ponto de acontecer na praça como nos moldes de Buenos Aires, onde encontramos dançarinos já com vivência na dança, bem, como aqueles que querem iniciar a pratica.

Muitos artigos jornalísticos brasileiros têm abordado o tango. A Folha de São Paulo, publicou um artigo de Iara Biderman (2006)<sup>8</sup>, que revela a existência de uma

---

<sup>8</sup> Folha de São Paulo - Seção Domínio do Corpo - em 16/3/2006 - 5ª feira

pesquisa no Canadá, sobre os benefícios dessa dança para a memória e outras funções cerebrais.

Na revista *Veja* (2004)<sup>9</sup>, um artigo na seção Ponto de Vista, escrito por Stephen Kanitz, sua impressão sobre os benefícios dos bailes dançado em pares, como os de antigamente, na construção da educação dos jovens. Diferentemente do que acontece nas atuais baladas, com som altíssimo, onde nada se escuta, às vezes, nem o nome dos parceiros de dança, que dirá socializar-se e ter bons hábitos com relação ao trato social.

Por tantos pontos ressaltados por pessoas de cultura ilibada, aliada à minha visão de que essa dança nos permite divagar nos sentimentos e na realização gestual com estética própria, que nos permite criar uma comunicação com o exterior a partir do que há de mais íntimo da minha alma, o sentimento.

Ela não requer a sistematização de passos que nos deixam como seres repetitivos de movimento, pois então seria uma ginástica, ela exige a ligação com música para que saiba qual a movimentação a ser sugerida. No mais, feche seus olhos, abra o coração e dance o tango sugerido por seu par.

---

<sup>9</sup> Stephen Kanitz - administrado pela Havard - Revista *Veja* em 27.10.2004 - Seção Ponto de Vista



## 5. METODOLOGIA

A Oficina de tango foi apresentada na Escola Prof. Abílio Fontes, na turma do EJA - Educação para Jovens e Adultos. Nos dias 23 de abril em aula dupla, dia 07 de maio e 14 de maio para completar a filmagem, totalizando três aulas. Uma classe composta por 15 alunos, sendo seis homens e nove mulheres, entre jovens e adultos.

Comecei a Oficina colocando um Tango para eles ouvirem sem nada falar e filmei a classe para observar as atitudes.

No início da aula apresentei um conteúdo teórico sobre o Tango. Colocando para eles que aquela música era um tango, e então falei sobre o país de origem, a sua localização, a importância dessa música e dessa dança para os portenhos, tanto cultural como turístico, sobre o compositor da canção que eles tinham ouvido, durante uns vinte minutos que eles ouviram atentamente, para minha surpresa.



Figura 10 – Oficina de Tango. Aplicação do conteúdo teórico

Os alunos foram convidados a participar da aula prática, mas não obrigados. De início apenas cinco alunos participaram espontaneamente, os outros permaneceram sentados, quietos, observando. Após um tempo de aula outros aderiram a prática, um deles se prontificou para filmar e trabalhar com o som, que aceitei agradecendo a colaboração.

Para a aula prática escolhi a música “La Cumparcita” (1917) do uruguaio Gerardo Matos Rodríguez (1897-1948), e outras sucederam. Comecei com uma explicação sobre o abraço que caracteriza a dança, seguida do andar pausado, da necessidade de transferir o peso para o pé que está chegando à frente, da posição ereta e equilibrada, mas que o principal era estar ligada a música. Requer a concentração na música e deixar que o caminhar aconteça em direções lineares e passos determinados. Trabalhei um pouco, individualmente com cada aluna e depois com cada aluno, para sentirem como era na prática tudo o que eu estava falando, e fui formando os pares enfatizando o papel de cada um na parceria, ou seja, de comandar e de ser comandada.



Figura 11 – Oficina de Tango, início da prática

Depois que a movimentação começou a fluir, falei sobre a “ronda”, que significava o sentido do baile no salão, para que respeitando o espaço do outro não se choquem os casais.

Como proposta para o fechamento da Oficina, a qual intitulei “Dançando Matisse ao som de um tango”, apresentei a tela “A Dança” de Matisse, observando a posição dos corpos, da sensação de movimento que a pintura passa, formamos um círculo e copiamos o abraço, numa releitura, fizemos o giro ao som do tango para o lado esquerdo e voltando para o direito. E por fim, dançamos, os alunos entre si, a professora titular da classe, fazendo troca entre os participantes.

## 6. ANÁLISE DOS DADOS

Durante a exposição teórica, os alunos mantiveram-se em silêncio, atentos a todas as informações que eu passava sobre o país de origem do Tango e suas características, uma música diferente, uma dança que não faz parte do cotidiano, da reserva que muitos de nós temos com a dança, com os argentinos, tentando mostrar através disso o preconceito, e para minha surpresa o silêncio na classe era total enquanto eu falava.

Quando propus que levantassem para começarmos a trabalhar com a dança, os alunos riram. Foi interessante observar as reações durante a oficina, riso, timidez certa desconfiança, mas aos poucos eles se soltam e participam com suas opiniões, gracejos, vocabulário inadequado, possibilitando nossa intervenção como educador. Por exemplo, um aluno ao se referir à dança fez um gesto de balé e disse que era coisa de “viado”, então, de maneira natural respondi que o balé era uma forma clássica de dança e que o bailarino precisava ter muita técnica e preparo físico para suspender a bailarina. E que “homossexualismo” existe em qualquer profissão e que não nos importava, dando a oportunidade de falar sobre o preconceito.

Aos poucos, foram entrando cada vez mais na música e na proposta. Outros levantaram e participaram também. Os que não participaram, ficaram olhando, tecendo comentários, mas notadamente bem aceita a atividade.

Ao iniciar a atividade final falei aos alunos sobre a minha procura de um nome para dar ao nosso trabalho de encerramento, e que pesquisando sobre o artista plástico Henry Matisse e sua famosa obra “A Dança”, que seria o ponto de partida da nossa atividade encontrei na internet a sugestão de uma professora para aula de arte. Ela sugere Dançando com Matisse e eu denominei “Dançando Matisse ao som de um tango”.

Apresentei a tela em questão para os alunos apreciarem e expliquei a escolha do artista pelas cores vibrantes e pela posição das figuras abraçadas formando um círculo e que a posição dos corpos lembrava um movimento, o giro, muito compatível com a dança que íamos trabalhar.

Sugeri copiarmos a figura e ao som do tango realizar o giro para lado esquerdo e depois à direita.

A princípio houve uma reação de riso e timidez, como também aconteceu durante a aula na oficina, aos poucos foram se soltando participando de maneira alegre, que acabou contagiando aluno que quis participar e que até então só tinha observado.

Ressalto aqui que durante as explicações do conteúdo informativo me dirigi a todos e que eles educadamente ouviram, da prática participou aquele que quis, não houve obrigatoriedade.

No final da aula os alunos estavam dançando tango. Sem passos padronizados, sem perfeição dos gestos, sem adorno, sem estrutura, mas estavam ouvindo a música e expressando o que sentiam, movendo-se de acordo com a emoção e demonstrando alegria.

Ao perguntar o que eles sentiram participando e o que eles acharam da ideia, alguns se manifestaram expressando diversos sentimentos: “eu gostei”; “nunca tinha dançado”; “a oficina trouxe alegria para a sala”; “Nossa!!! Eu dancei”; “você não vem mais?”. Virou uma festa. Solicitei filmagem de alguma opinião para apresentar no meu TCC e prontamente fui atendida.

Foi uma experiência diferente para eles. Vivenciaram uma dança que não conheciam, ultrapassaram os limites da sala de aula, expandiram o conhecimento e despertaram o interesse. Ao perguntarem se eu iria voltar, tive a sensação de que gostariam de dar continuidade a esta experiência, o que demonstra que foi prazerosa.

Para mim, essa é a importância da aula de dança na escola: possibilitar aprendizagem interdisciplinar e a educação social, da qual os alunos hoje estão tão necessitados, pois na aula de arte eles acabam criando uma espontaneidade de comunicação e depende do professor usar isso em prol dos alunos, informando e formando melhores cidadãos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um desafio realizar esta pesquisa, onde fui buscar a teoria, daquilo que a prática me mostrou. Estudando os teóricos pude conhecer a Arte e seus reflexos, conhecer a arte que busco na realização das aulas de dança. Como professora de dança ensino sua execução, mas sempre com o cuidado de propiciar que cada um mostre a sua dança, que é diferente do outro, uma vez que não concordo com o ensino de passos a serem executados decorativamente.

Aqui fica evidenciado como é importante e transformadora a arte na vida de qualquer ser humano, principalmente naqueles que estão se formando como pessoas, preparando-se para atuar na sociedade a que pertence.

Acredito, ainda mais, que a dança deve ser trabalhada no ambiente escolar para promover conhecimentos, mas principalmente para educar a criança como ser sociável, para crescer na sua comunidade de modo participativo, respeitoso, promovendo melhores atitudes e contribuindo assim para uma convivência mais positiva em prol de todos.

Ficou muito claro durante a Oficina de Tango, como a arte nos torna mais felizes, nos iguala na condição do fazer, colabora com a melhora da auto estima, com a amplitude do nosso conhecimento do mundo através de detalhes aproveitados durante a aula para trabalhar, como o preconceito por exemplo.

Assim nossa relação com a sociedade melhora e podemos com a arte promover mais educação.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ACHCAR, D. Ballet, Arte, técnica e interpretação.** 3ª. Edição. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1986.

**ARGAN, Giulio Carlo: Arte Moderna.** Tradução: Denise Bottman e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

**BERTHERAT, Thérèse; BERNSTEIN, Carol. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si.** 19ª. Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**CAMINADA, Eliana. História da Dança – Evolução Cultural.** Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

**FRANGE, Lucimar Bello. Arte e seu ensino, uma questão ou várias questões?** in Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte. Org. Ana Mae Barbosa. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2008. Cap. 3, p.35-47.

**FUX, Maria. Ser dança terapeuta hoje.** Tradução: Lizandra M. Almeida. São Paulo: Summus, 2011.

**GOMES, Jussara Vieira. Um pouco sobre a história da dança de salão no Brasil.** Notícias Dance a Dois, 2012. [on-line] Disponível em: <<http://www.danceadois.com.br/profiles/blogs/um-pouco-sobre-a-historia-da-danca-de-salao-no-brasil>>. Acesso em: 29 de mai. 2012.

**LABAN, Rudolf . Dança Educativa Moderna.** São Paulo: Icone, 1990.

**MARQUES, Isabel A. Dançando na Escola.** 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2007.

**MILLER, Jussara. A escuta do Corpo.** São Paulo: Summus, 2007.

**OLIVEIRA, Marília; HERNANDEZ, Fernando. A Formação do Professor e o Ensino das Artes Visuais.** Santa Maria, RS: UFSM, 2005.

**OSSONA, Paulina. A Educação Pela Dança.** São Paulo: Summus, 1988.

**PENSO, Paula Vianna. Dança na Escola: Panoramas, Perspectivas e Necessidades.** [on-line] Disponível em: <[www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Dan%20na%20Escola%20Panoramas,%20Perspectivas%20e%20Necessidades.htm](http://www.conexaodanca.art.br/imagens/textos/artigos/Dan%20na%20Escola%20Panoramas,%20Perspectivas%20e%20Necessidades.htm)>. Acesso em: 31 mai. 2012, às 23:30 hs

**PEREIRA, SRC et all. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento.** Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, 2001.

**PORTINARI, Maribel. História da Dança.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

**STRAZZACAPPA**, Marcia; **MORANDI**, Carla. **Entre a Arte e a Docência: a Formação do Artista da Dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006. (Coleção Agere).

**VIANNA**, Klaus. **A Dança: em Colaboração com Marco Antonio de Carvalho**. 5ª Edição. São Paulo: Summus, 2008.

**VERDERI**, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

#### Ficha técnica dos filmes

**PERFUME DE MULHER**. **Diretor**: Martin Brest. **Elenco**: Al Pacino, Chris O'Donnell, James Rebhorn, Gabrielle Anwar, Philip Seymour Hoffman. **Produção**: Martin Brest, Ronald L. Schwary. **Roteiro**: Bo Goldman, Ruggero Maccari, Dino Risi. **Fotografia**: Donald Thorin. **Trilha Sonora**: Thomas Newman. **Duração**: 157 min. **Ano**: 1992. **País**: EUA. **Gênero**: Drama. **Cor**: Colorido. **Estúdio**: Universal Pictures/City Light Films. **Mídia**: 1 DVD.

**TANGO**. **Diretor**: Carlos Saura. **Elenco**: Miguel Angel Sola, Cecilia Narova, Mia Maestro, Carlos Rivarola, Juan Carlos Copes, Sandra Ballesteros, Juan Luis Galiano e outros. **Produção**: Juan C. Codazzi. **Roteiro**: Carlos Saura. **Fotografia**: Vittorio Storaro. **Trilha Sonora**: Lalo Schifrin. **Duração**: 115 min. **Ano**: 1998. **País**: Espanha. **Gênero**: Drama. **Cor**: Colorido. **Estúdio**: Europa Filmes. **Classificação**: Livre. **Mídia**: 1 DVD.

**VEM DANÇAR**. **Diretor**: Liz Friedlander. **Elenco**: Antonio Banderas, Rob Brown, Alfre Woodard, Dante Basco. **Produção**: Christopher Godsick, Michelle Grace, Diane Nabatoff. **Roteiro**: Dianne Houston. **Fotografia**: Alex Nepomniaschy. **Trilha Sonora**: Swizz Beatz, Aaron Zigman. **Duração**: 108 min. **Ano**: 2006. **País**: EUA. **Gênero**: Drama. **Cor**: Colorido. **Estúdio**: New Line Cinema. **Classificação**: 10 anos. **Mídia**: 1 DVD.

## 9. ANEXOS

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



Universidade de Brasília – UnB  
 Instituto de Artes Visuais – IDA  
 Curso de Licenciatura de Artes Visuais – UAB-UnB




---

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Diretor(a) da E.E. "Professor Abílio Fontes"

Sou orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, realizado pelo Instituto de Artes por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando atividades que contemplam dinâmicas em sala de aula como complementação ao desenvolvimento da pesquisa realizada para a finalização do TCC - Trabalho de Conclusão de Curso. Este estudo poderá fornecer maiores subsídios para o pleno desenvolvimento reflexivo sobre o contexto da pesquisa elaborada e, ainda, favorecer o processo de formação continuada, tanto dos professores quanto dos alunos envolvidos neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa, estudo de caso com visita, observação e intervenção pedagógica junto ao alunado em sala de aula com apoio do professor especialista regente da sala


Para isso, solicito sua autorização para o desenvolvimento de meu estudo nesta instituição escolar.

Esclareço que esta participação é voluntária. O aluno poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone (15) 9711-6309 ou no endereço eletrônico [bebeteso@gmail.com](mailto:bebeteso@gmail.com) Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

  
 Maria Elizabeth Waddington SOARES

Orientanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais - UAB-UnB

---

#### Autorização

Itapetininga, 20 de Abril de 2012

  
 Maria de Fátima Apolinário Machado  
 Direção Escolar

E.E. Professor Abílio Fontes – Itapetininga – São Paulo